

Pecuária perde o crítico e envolvente Nelson Pineda

Parada cardíaca interrompe trajetória do agropecuarista e selecionador de Nelore

■ MARISTELA FRANCO
maristela@revistadbo.com.br

Calou-se, no último dia 22 de dezembro, em Oriente, SP, uma das vozes mais contundentes da pecuária brasileira. Selecionador criterioso, agropecuarista de múltiplas facetas e analista atento aos mínimos movimentos do setor, Nelson Rafael Pineda usava sua habilidade comunicativa tanto para difundir idéias inovadoras quanto para defender convicções. Adorava instigar debates e não fugia de polêmicas, o que é raro no meio pecuário. Posicionava-se, clara e abertamente, sobre todas as questões relevantes da bovinocultura nacional. No sistema de busca dos arquivos de **DBO**, seu nome aparece 230 vezes, entre 1996 e 2010, associado a reportagens sobre os mais diversos temas. Hábil palestrante, sabia prender a atenção da platéia até o último minuto (veja relato do editor Moacir José). Era uma voz respeitada, admirada e fará muita falta.

Venezuelano de nascimento, Pineda formou-se em engenharia química pela Universidade de Genebra, mas abandonou o cargo de pesquisador numa multinacional suíça após casar-se com Cláudia Wirth e transferir-se para o Brasil, em 1980, para assumir a administração da Fazenda Paredão, herança deixada pelo sogro. A propriedade havia sido aberta, em 1926, pelo imigrante suíço Max Wirth, avô de Cláudia, e já era pioneira no uso de tecnologias. Com um plantel Nelore PO iniciado em 1947, realizava provas de ganho de peso desde os anos 60. Pineda reforçou essa proposta inicial e mergulhou no estudo da genética. Em 1983, tornou-se grande amigo do selecionador Ubaldo Oléa, conhecido por seu método de avaliação visual para fertilidade, a quem chamava de “professor”.

Incorporou muitas idéias de seu mestre e foi além, desenvolvendo metodologia própria de seleção, com base em trabalhos científicos. Em 1986, já fazia controle de desenvolvimento ponderal dentro do antigo Prozebu, precursor do PMGZ-Programa de



Melhoramento Genético de Zebuínos, formatado em 1993, com intensa participação sua. Foi membro, em 1996, do Conselho do Geneplus, programa conduzido pela Embrapa Gado de Corte. Nesse mesmo ano, recebeu o prêmio Mérito Pecuário ABCZ, pelo trabalho de seleção para fertilidade desenvolvido na Paredão. Bateu-se pela criação de um selo de qualidade para o sêmen. Apoiou, em 1997, estudos pioneiros com marcadores genéticos e comportamento animal. Foi membro do conselho consultivo da Lagoa da Serra, em 2001, e ajudou a criar o SIC-Serviço de Informação da Carne.

Na ABCZ-Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ocupou o cargo de diretor de informática, entre agosto de 2001 e agosto de 2004. Durante sua gestão, foi criado o serviço de comunicações eletrônicas da entidade, um divisor de águas na interface com o pecuarista. Também foi implantado o SigenNet, que informatizou o registro genealógico e facilitou a transmissão de dados coletados pelos técnicos a campo, para o programa de melhoramento da raça. No triênio seguinte (2004/2007), assumiu o cargo de diretor técnico, na gestão de Orestes Prata Tibery Júnior, e intensificou os debates sobre temas polêmicos, como a clonagem de bovinos. Sua colaboração foi decisiva na formatação de estudos que, em 2009, possibilitaram o registro genealógico de animais clonados.

PARABÓLICA – A genética, contudo, era apenas um dos núcleos de interesse de Pineda, que tinha “mente parabólica”. Apaixonado por tecnologia, ele transformou a Fazenda Paredão num campo de testes. “Se o produtor não se mantiver atualizado do ponto de vista tecnológico, ficará para trás. Não me assustaria se, ao chegar ao céu, São Pedro me pedisse login e senha”, brincou certa vez. O desejo de compartilhar conhecimento com seus companheiros de atividade levou-o, em 1999, a realizar, paralelamente ao leilão da fazenda, um dia de campo com rodada de debates e apresentação de inovações tecnológicas. Evento que chegou à sua 11ª edição em 2010.

Fez críticas acirradas ao Sisbov, mas também apresentou muitas sugestões para seu aprimoramento, como pecuarista e representante da ABCZ no Comitê Técnico Consultivo do sistema. Quando a União Europeia decretou embargo à carne brasileira, em dezembro de 2008, devido a problemas associados à rastreabilidade, classificou a medida como barreira não-tarifária, mas não deixou de apontar falhas internas. Recentemente, seu tema predileto era a questão ambiental.

Nada passava despercebido ao olhar crítico de Pineda. Foi um dos primeiros a constatar a pressão da lavoura da cana sobre a pecuária paulista e a descobrir as potencialidades do oeste baiano, onde, em 2007, adquiriu a Fazenda Lagoa do Paredão, no município de Wanderley. Passou a defender intensamente os interesses político-econômicos da região, tendo sido convidado pelo ex-governador Jaques Wagner a integrar a Câmara Setorial da Carne da Bahia, fórum de onde partiu uma de suas últimas ações: a de tentar inserir a Bahia no rol de exportadores de boi em pé. Sua morte, aos 61 anos, após uma parada cardiorrespiratória, na Santa Casa de Marília, SP, deixou consternados sua família e inúmeros amigos.

Em público, convicente e articulado.

Era a última apresentação do Pecforum, encontro de pecuaristas realizado em Uberlândia, MG, dia 18 de novembro. Cinco e meia da tarde, véspera de um programado coquetel de encerramento, depois de dois dias de palestras e debates. Era de se esperar um auditório já esvaziado, como costuma acontecer nesse tipo de encontro, que reúne 300, 400 pessoas. Mas a plateia continuava em peso no espaço do Centro de Convenções do Uberlândia Shopping. Acompanhavam atentamente a fala do pecuarista Nelson Pineda, que mostrava a história da centenária Fazenda Paredão, há anos referência em aplicação de tecnologia. Café, seringueiras, leite, Nelore de seleção. Nas imagens projetadas no telão, fileiras de jatobá dividindo áreas de pastagem, proteção contra os ventos fortes, e áreas de proteção ambiental cercadas para o gado não danificá-las. “Tem cerca, mas se não tivesse, o gado não entraria na mata”, garantia ele, orgulhoso de seu manejo alinhado com os princípios do bem-estar animal e da pre-



**Nelson Pineda e a esposa, Cláudia,
no Leilão da Paredão de 2008.**

servação ambiental.

Além da fala pausada, marcada pelo sotaque de quem é nativo de outro país, Pineda utilizava outros recursos para prender a atenção da plateia: se movimentava constantemente, andando de um lado para o outro, atento a eventuais indagações ou reações da audiência, fazendo referência direta a algum produtor conhecido ou palestrante que se apresentou antes dele. Não por coincidência, foi o único dos 12 palestrantes que desceu do palco, bastante elevado em relação à plateia, para circular bem próximo dos participantes.

Deixou claro que, mesmo tendo bagagem tecnológica e conhecimento para produzir bem, é preciso humildade para se aprender com os erros. Contou que anos atrás, por indicação de um técnico, passou

a fornecer caroço de algodão no cocho para os animais no período seco, um resíduo agrícola de oferta abundante no oeste da Bahia. “O barato saiu caro. Depois de dois dias o peão me procurou e disse: ‘Doutor, a vacada não sai mais do cocho!’”

Sempre preocupado com as questões maiores que envolvem a pecuária, ressaltou os desafios que se tem de enfrentar, como a questão ambiental, seja ela de preservação de áreas verdes seja a da emissão de gases do efeito estufa pelos bovinos, tema sobre o qual, aliás, discorreu em artigo publicado na edição de abril de 2010 de **DBO**. E aproveitou para criticar a longevidade da maioria das lideranças do setor, fato que, pensava ele, é um entrave para o avanço das discussões que envolvem esses temas.

Foi uma apresentação sem gráficos ou tabelas. Fato que rendeu, no intervalo do café, uma brincadeira de Pineda com o repórter: “Xiii, com a **DBO** aqui vou ter de mudar a apresentação e botar alguns números lá...” Não foi preciso. Valeu a pena assisti-la, mesmo assim.

MOACIR JOSÉ

Depoimentos



“**Tinha imensa consideração pela pessoa do Pineda e respeito por seu conhecimento do setor; pelo esforço que fazia para compreender tudo que estava acontecendo à sua volta e colocar suas opiniões. Sempre muito rigoroso, nunca falava sem pesquisar muito. Também era uma pessoa muito generosa e preocupada com os amigos”.**

PEDRO DE FELÍCIO,
professor da Unicamp e especialista em carnes



“**Conviver com o Nelson foi um constante aprendizado de estratégia aliada ao respeito por todas as pessoas envolvidas no que ele estava desenvolvendo – algo difícil de conseguir. Além disso, a energia que ele dedicava ao que se propunha era contagiante e, naturalmente, ele formava equipes, com quem compartilhava tudo. Perdi um grande amigo”.**

LUIZ ANTÔNIO JOSAHKIAN,
superintendente técnico da ABCZ

“**O Pineda vai fazer muita falta. Era um homem otimista, competente e equilibrado. Sua contribuição para o melhoramento genético do Nelore é inestimável”.**

UBALDO OLÉA,
pecuarista e grande inspirador

